

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM 2020 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Tasso Kfuri Araújo Mafra², Julio Cesar Stobbe³, Samuell Jensen Fernandes Barbosa⁴, Ivana Loraine Lindemann⁵, Renata dos Santos Rabello⁶, Shana Ginar da Silva⁷

¹ Projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

² Acadêmico de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Doutor, docente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Acadêmico de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁵ Doutora, docente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶ Doutora, docente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁷ Doutora, docente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) pode ser definida como uma doença diagnosticada em indivíduos com sintomas gripais e que apresentem dispneia, desconforto respiratório, ou pressão no tórax ou saturação inferior a 95% ou coloração azulada nos lábios ou rosto. Todos os casos de SRAG devem ser notificados, incluindo hospitalizações ou óbitos. No Brasil, a vigilância da SRAG ocorre desde a pandemia da Influenza A (H1N1) e atualmente engloba a vigilância da Influenza e de outros vírus respiratórios, incluindo, em 2020 a COVID-19. Até 2019, os agentes do vírus Influenza eram as principais causas de notificação de SRAG, entretanto, em 2020 os principais casos estão associados à COVID-19. A frequência de casos de SRAG hospitalizados no Rio Grande do Sul (RS) foi sete vezes superior nas primeiras 14 semanas de 2020 comparadas ao mesmo período de 2019. Apesar dos sintomas serem leves na maioria dos casos, o vírus da COVID-19 tem rápida expansão geográfica e, em associação com comorbidades e idade avançada, tem mostrado maior risco de complicações. **Objetivo:** Verificar nas hospitalizações e óbitos notificados à vigilância SRAG, os principais sintomas apresentados pelos pacientes no período de janeiro a dezembro/2020 no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento ecológico, realizado a partir de dados secundários produzidos por meio da vigilância SRAG – Sistema de Informação de Vigilância da Gripe (SIVEP- Gripe) - Departamento

de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Devido à utilização de dados de domínio público, de acesso irrestrito e sem a identificação dos indivíduos, o presente trabalho, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 510/2016, é dispensado de análise de Comitê de Ética em Pesquisa. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva (n, %), compreendendo as frequências absolutas e relativas das variáveis de caracterização sociodemográfica e calculando-se a prevalência dos sintomas, sendo eles dispneia, tosse, desconforto respiratório, saturação inferior a 95%, febre, dor de garganta, diarreia e vômito, através de software estatístico de distribuição livre, PSPP. **Resultados:** A amostra foi constituída de 49.290 notificações no período analisado, sendo a maioria dos pacientes de sexo masculino (53,4%), com idade superior a 65 anos (45,5%), brancos (88,7%) e com escolaridade até a quinta série (30,8%). Quanto aos sintomas, o mais prevalente foi a dispneia (81,4%), seguido de tosse (73,7%), saturação inferior a 95% (71,9%), desconforto respiratório (71,8%), febre (62,2%), dor de garganta (21,7%), diarreia (17,4%) e vômito (12,3%). **Conclusão:** Verifica-se que no Rio Grande do Sul a manifestação dos sintomas segue o padrão descrito pelo Ministério da Saúde, sendo o quadro de dispneia o mais prevalente, seguido por tosse e saturação inferior a 95%. Em muitos casos esses sintomas podem apresentar-se relacionados, ressaltando a importância em destacá-los para notificação à vigilância SRAG visando o monitoramento dos casos no Brasil e possibilitando subsídios e evidências para o enfrentamento pandêmico por meio de registros epidemiológicos que permitam o desenvolvimento de estratégias de prevenção, apoio ao manejo clínico adequado e gestão de políticas locais de saúde.

Palavras chave: Síndrome Respiratória Aguda Grave; COVID-19; Epidemiologia.

Agradecimentos: Maфра TKA agradece a Universidade Federal da Fronteira Sul pelo suporte financeiro adquirido por meio da bolsa de iniciação científica concedida pelo Edital 270/GR/UFGS/2020.